



PIBID E ALFABETIZAÇÃO: LEITURA DELEITE NA FORMAÇÃO DE LEITORES DOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA PÚBLICA.

Denice do Socorro Lopes Brito
Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes
denice.brito@unimontes.br

Eixo: 1- Alfabetização, Letramento e outras Linguagens

Resumo Expandido

Resumo

O trabalho analisa uma experiência de leitura deleite desenvolvida no âmbito do PIBID por acadêmicas de Pedagogia da Unimontes, em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental de três escolas estaduais de Januária/MG. A proposta articulou alfabetização e letramento por meio da literatura infantil, compreendendo leitura e escrita como práticas sociais significativas. A pesquisa qualitativa e descritiva utilizou observação participante e análise de registros pedagógicos, focalizando interações na contação de histórias, mediação da leitura e produções dos estudantes. Os resultados indicam maior engajamento, ampliação de vocabulário, avanços na compreensão leitora e na produção oral e escrita, além de evidenciar a importância da mediação docente e da literatura na formação de leitores. Destaca-se também a contribuição do PIBID na formação inicial de professores reflexivos.

Palavras-chave: Alfabetização; Leitura deleite; Literatura infantil; Letramento.

Introdução

O trabalho apresenta a experiência de acadêmicas de Pedagogia da Unimontes no PIBID, com foco na implementação de um projeto de leitura deleite voltado aos anos iniciais do Ensino Fundamental em escolas públicas de Januária/MG. A proposta buscou fortalecer práticas de alfabetização e letramento por meio da literatura infantil.

Inserido no Eixo 1, o estudo aborda o papel da linguagem no desenvolvimento infantil e as relações entre literatura, ludicidade e ensino. Sua relevância reside na valorização da escola como espaço formativo e na literatura como mediadora da apropriação da linguagem escrita, em consonância com a BNCC e com uma concepção de alfabetização como prática social.

Justificativa e problema da pesquisa

As escolas atendem públicos socioculturalmente diversos, com restrições de acesso a bens culturais, como livros e espaços de leitura. Nesse contexto, práticas de letramento literário são fundamentais para garantir o direito à leitura e ampliar repertórios linguísticos e culturais.

Também se destaca a necessidade de formação docente inicial com prática reflexiva, articulando teoria e cotidiano escolar. Problema de pesquisa: como práticas de leitura deleite, mediadas por acadêmicas em formação inicial, contribuem para a alfabetização e formação leitora nos anos iniciais?



Objetivos da pesquisa

Geral:

Compreender contribuições pedagógicas, cognitivas e afetivas da leitura deleite para a alfabetização de estudantes dos anos iniciais.

Específicos:

- a) identificar estratégias eficazes de incentivo à leitura;
- b) promover experiências literárias significativas articuladas à alfabetização e ao letramento;
- c) refletir sobre a relação teoria-prática na formação docente inicial via PIBID.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

O estudo fundamenta-se na concepção de alfabetização articulada ao letramento, conforme Soares (2020) e Maciel e Lúcio (2009), que defendem a indissociabilidade entre aprender o sistema de escrita alfabética e participar de práticas sociais de leitura e escrita. Assim, alfabetizar implica criar situações em que a criança faça uso da linguagem escrita em contextos significativos, desenvolvendo competências técnicas e discursivas.

No que se refere à leitura, Solé (2014) a compreende como processo interativo de construção de sentidos, no qual o leitor mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses e as confronta com as informações do texto. A mediação docente é essencial para orientar esse processo, por meio da escolha de textos de qualidade, de estratégias de ativação de conhecimentos prévios e de questionamentos que promovam interpretação e inferência.

A literatura infantil, nesse quadro, configura-se como importante mediadora na formação de leitores, pois oferece experiências de fruição estética, imaginação e reflexão crítica. A leitura deleite, quando planejada com intencionalidade pedagógica, aproxima a criança do texto literário, favorece o envolvimento afetivo com a leitura (SOARES, 2020) e contribui para o desenvolvimento da oralidade, da atenção, da criatividade e da compreensão leitora. Maciel e Lúcio (2009) ressaltam que a articulação entre alfabetização e letramento implica proporcionar situações reais de uso da linguagem, nas quais os alunos possam atribuir sentido às práticas de leitura e escrita.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva (Marconi e Lakatos, 2003), realizada em três escolas estaduais de Januária/MG (2025–2026), no âmbito do PIBID, subprojeto Pedagogia/Alfabetização. Utilizaram-se observação participante e análise de registros pedagógicos. Participaram turmas do 1º ao 5º ano. As intervenções mensais (40–50 min) incluíram seleção de obras, exploração de paratextos, leitura mediada expressiva, mediação dialógica e atividades de interpretação e produção (desenhos, reescritas, dramatizações), conforme Solé (2014). O corpus reuniu registros das acadêmicas, relatos docentes e produções discentes, com triangulação dos dados.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa



Os dados evidenciam maior engajamento das crianças nas sessões de leitura deleite. Mesmo em fase inicial de alfabetização, participaram ativamente das discussões, formularam hipóteses, realizaram inferências e compartilharam experiências relacionadas aos textos. Observou-se ampliação do vocabulário, melhora na oralidade e avanços na compreensão leitora, tanto literal quanto inferencial, corroborando a concepção de leitura como processo interativo de construção de sentidos (Solé, 2014).

As atividades de interpretação e produções livres, como desenhos, reescritas e dramatizações, contribuíram para a aprendizagem significativa, permitindo a expressão criativa dos estudantes. Muitos passaram a solicitar novas leituras, levar livros emprestados e reproduzir histórias em outros espaços, indicando a construção de vínculos afetivos com a leitura, aspecto fundamental na formação de leitores (Soares, 2020).

Do ponto de vista da alfabetização, os relatos docentes indicam que o contato sistemático com textos literários favoreceu a apropriação de diferentes gêneros, a compreensão da organização textual e maior motivação para ler e escrever. Tais resultados dialogam com a perspectiva de alfabetização articulada ao letramento (Maciel e Lúcio, 2009), que compreende a linguagem escrita como prática social.

Para as acadêmicas, a experiência possibilitou compreender a complexidade do trabalho docente, envolvendo planejamento, mediação e reflexão sobre a prática. As bolsistas relataram a ressignificação de suas concepções de alfabetização, reconhecendo o papel da literatura e da mediação intencional na formação de leitores autônomos e críticos.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPEP

O estudo articula alfabetização, formação de leitores e formação docente, contribuindo para o debate sobre práticas pedagógicas na escola pública. Dialoga diretamente com o Eixo 1 ao integrar leitura, oralidade e escrita, destacando o papel do PIBID na aproximação entre universidade e escola.

Considerações finais

A experiência no contexto do PIBID evidenciou que a leitura deleite, quando integrada de forma planejada ao cotidiano escolar, constitui estratégia potente para alfabetização e letramento. As crianças do 1º ao 5º ano demonstraram engajamento, curiosidade e avanço em habilidades linguísticas e cognitivas, com maior interesse pela leitura.

O projeto cumpriu seus objetivos ao favorecer o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes e a formação crítica das acadêmicas, que vivenciaram a complexidade do trabalho docente e a importância da mediação pedagógica e da literatura na infância. A proposta mostra-se replicável em diferentes contextos, sobretudo em escolas públicas com desafios no ensino da leitura.

Realizado com apoio da CAPES, por meio do PIBID, o trabalho reforça a relevância dessa política para a formação docente inicial e para o fortalecimento da escola pública, reafirmando o compromisso com uma educação de qualidade e com a leitura literária como direito e via de formação de leitores críticos.

Referências

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. d. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira; LÚCIO, Iara Silva. **Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre teoria e prática**. In: CASTANHEIRA, Maria Lúcia (org). Alfabetização e letramento na sala de aula. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2009. cap. 35, p. 13-33.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Tradução Claudia Schilling. Revisão técnica Maria da Graça Souza Horn. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. E-book.